

REVISTA "A Violeta". Ano 14, nº 182. Cuiabá, 24 de setembro de 1930.

A VIOLETA

ORGAM DO GREMIO LITERARIO «JULIA LOPES»

PUBLICAÇÃO MENSAL

DIRECTORA BERNARDINA RICH

ANNO XIV

Cuiabá, 24 de Setembro de 1930.

No. 182



D. Julia Lopes de Almeida
Homenagem d'A Violeta

CHRONICA

Foi a nota elegante da primeira quinzena a posse da Directoria da Liga Pró Norte de Matto-Grosso.

Os fins a que se destina a Liga, a sua fundação sob os melhores auspícios, aquelle conjunto de harmonia e levantamento de idéas que presidiu a festa. tudo, leva-nos a crêr que Matto-Grosso está fadado para um futuro radiante de progresso.

O apoio moral que á Liga empresta o Exmo. Snr. Dr. Presidente do Estado é um signal seguro de êxito.

E, si a Liga continuar firme nos propositos para que foi creada, é certo que será para o Estado um bom elemento.

O nosso actual Presidente do Estado, para quem se convergem todas as esperanças deste povo, tem as suas vistas voltadas, é certo, para os magnos problemas—é a pecuária em todos os seus multiplos ramos: é a viação, machina impulsora e necessaria em uma região vastíssima como a nossa, abrangendo zonas uberrimas e ricas matas, ainda virgens, é o povoamento do solo, o desenvolvimento agrícola, embriões que encerriam farta messe, abundantes colheitas, futuro prospero.

E, si a todas estas parecillas, oriundas da boa vontade e do saber de quem as creou, se alliam forças que lhes auxiliem ventos que lhes sejam propícios, então, melhormente a barca será conduzida ao ancoradouro, sem os escolhos oriundos das dissensões, da falta de harmonia que perturbam o progresso, que são forças contrarias á boa marcha de uma administração.

Que a Liga seja como que o anjo da paz a serenar nos nossos céos para o bem da familia e prosperidade do Estado!

O entusiasmo no Sul augmenta; a entrega de titulos dos lotes agricolas aos colonos, a organização do syndicato agrícola, são agentes propícios do progresso da região sulina. Mil louvores aos creadores des-

tes melhoramentos, destes beneficos planos.

A Liga está, pois, fundada, a ella se adheriram, espontaneamente, todas as sociedades, desde a dos operarios nobres e honrados, braços fortes da nossa industria, até aos scientificos, religiosos, literarios, commerciaes, recreativas, o que quer dizer que, com a Liga pró Norte de Matto-Grosso está o povo, e si está, fallemos com sinceridade, é porque ella se propõe a trabalhar para que uma estrada de ferro chegue a Curitiba; é porque estão todos confiantes nas promessas de S. Exc. o Snr. Dr. Presidente do Estado, garantindo-lhe o seu apoio pessoal, politico, administrativo.

Trabalhemos! é o nosso dever.

Effectivando o almejado projecto, mãos á obra, o pessimismo arraigado em nosso povo desaparecerá, e elle, em massa, na sua totalidade, ha de crêr: uma ovação geral partizá de toda a parte, os matto-grossenses reunidos em uma só alma,—Hercules do querer—lowarão os dignos representantes dos poderes administrativos do Estado.

A Directriz está truçida—não se afastar, não esmorecer, não se cançar deve ser o lema, lema que nos pode dar a magica varinha de condão, que, mysteriosamente transformará as nossas riquezas materiaes em grandes fontes de industria e commercio.

**

*

A segunda quinzena ficou para todo o sempre assignalada nos factos da nossa historia, com a chegada do primeiro hydro avião que baixou sobre nossas aguas.

O valor deste acontecimento é que elle vem marcar para nós uma nova era, si contratar, como está determinado, o serviço de condução de malas desta Capital a Corumbá.

E é devido ao clarividente espirito do nosso Governo, empenhado para satisfazer todas as necessidades locais, que o povo, contente, assistiu á chegada ao "Iguassú".

E é com razão e justiça que aos parabens dirigidos ao Exmo. Sr. Dr. Presidente do Estado juntemos também não menos entusiasticos ao nosso distincto representante no Congresso Federal o Sr. Manoel Pa-

es de Oliveira—o patriarcha desta empresa.

Que as bençãos do céu perpetuem ao esforço humano, são os nossos votos.

Arinapi.



Srta. Anna Luiza de Mattos

PAGINAS CURTAS

II

Meu Amor!

Ouve-me: eu já a tinha visto, na rua, no teatro, num hall de hotel, sempre a distancia e tão alucinado por não sei que força que se irradiava dela que a lingua se me entorpecia e eu ficava extático. Seus olhos de um negror de treva, dessa treva em que mesmo tateando a gente não encontra o que procura, tinham-se voltado para mim numa onda de inexprimivel sensualidade, menos doce talvez do que amarga, mais desesperada do que prometedora. Ela desaparecia e eu punhame a esmurrar o peito: imbecil, imbecil, porque não te aproximaste dela, porque não lhe falaste, porque?... Comencei a não dormir, a mal comer, a não trabalhar, a não viver se não dela, numa obsessão mortal. Exausto, ardendo em febre, refugiei-me ontem num recanto do parque, morto por chorar onde ninguem me visse. Foi então que a divisei ao longe, caminhando para mim. Seria uma ilusão? Um fastasma do meu delirio? Não era. Aproximava-se... eu já ouvia a areia ranger ao ritmo dos seus passos, já via de perto o seu rosto pálido, e então, sem reflectir, num impulso irresistivel, atravesssei-me no seu caminho: — Foi Deus que te conduziu para mim, foi Deus. "Ela parou e contemplou-me com aquela expressão enigmática que atrae e desespera, e eu continuei todo a tremer: — Adoro-te, perdoa que t'ó diga assim, como um louco, mas não posso mais, não posso mais! o que me autoriza a confessar-me? A certeza que tenho de que me a-

mas tambem, porque eu sinto em toda a escultura do teu corpo arder a mesma chama que me devora. Sim, tu clamas pelo homem que eu sou, diz-me o palor ardente da tua pele, a intensa expressão do teu olhar, e o teu gesto estranho, e esse não sei quê que atrevez das tempos, desde que existe a humanidade, comunica em gritos sem voz aos entes que se querem o ardor dos seus sentidos. Porque não me respondes? A tua impossibilidade será consentimento?.. Pensearás que estou doido?.. Se assim fôr, não terás medo que eu amarre com os meus braços fortes o teu corpo ao meu e te esmague com os meus beijos de vercedor alucinado? Responde, fala, dize a verdade, a verdade!

.....

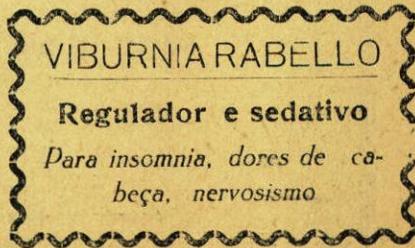
Foi então que senti tua mão no meu ombro e que te ouvi dizer: Pois ainda não percebeste que ela é surda muda!?

Julia Lopes de Almeida.



Xarope Alcaçuz Rabello

EFFICAZ NAS TOSSES,
BRONCHITES E ROU-
QUIDÃO



VIBURNIA RABELLO

Regulador e sedativo

Para insomnia, dores de ca-
beça, nervosismo

Correspondencia de D. Martha

Minhas Amiguinhas,

A minha correspondencia hoje é feita sob as mais vivas impressões de um surto de progresso e de actividade pelo qual está passando o nosso Estado.

Estou entusiasmada!

Vinha eu pela rua Cel. Pedro Celestino, cabisbaixa, pensamento na Capital Federal, em Dr. Manoel Paes, que deve estar satisfeitissimo a esta hora com as noticias levadas e trazidas pelas azas do "Iguassú" quando ouvi uma voz dentro do Bar Sargentini, voz que devia ser a do desembargador Palmyro Pimenta, dizer "jornaes de hoje de Corumbá!

Passei immediatamente pelo Correio para colher novidades e soube que o hydroavião sahido de Corumbá ás 7 horas e 30 minutos aqui arressou ás 11 h. e 45, que conduziu passageiros e trouxe mala postal.

Fiquei entusiasmada, não tanto para apagar a minha idéa de via ferrea, que assignala o caminho por onde passa, por meio de povoados e fazendas, nucleos coloniaes e cidades, mas contente, muito contente com esse admiravel serviço em nosso Estado.

O avião tem as suas vantagens, mas, um systema de viação ainda não substitue o outro, pelo menos por algum tempo, eu penso.

Si é antiquada a idéa, discutem-me: eu me penitencio! mas, a meu ver a via ferrea é a donzella garrida e esbelta vestida da mais pura cambaia de linho e o avião o

collar de perolas preciosas que lhe adorna o regaço. O collar, por si só, não compõe o vestuario e os aviões são joias preciosas da viação nas cidades commerciantes, industriaes, adeantadas emfim.

Louvo a idéa, estou tambem de parabens, mas espero que não fique até nesse ponto o entusiasmo e o esforço demonstrados pelos poderes publicos. Desejo que os nossos representantes no Congresso e o nosso Presidente do Estado continuem a trabalhar encorajados pelo entusiasmo do povo que os elegu e nelles deposita todas as suas esperanças.

Ah! minhas amiguinhas; eu penso tanto em Cuiabá, tal desejo tenho de vel-a progredir que até parece mania, caduquice de velha.

E nesta caduquice do dia todo, ás noites, sempre estou a sonhar com as minhas idéas.

Ha poucos dias, por exemplo, sonhei e sabem vocês com quem? Com o Sr. Prefeito Municipal.

Eu, mal podia dormir—calor excessivo, mosquitos...

Nunca assisti Cuiabá com tantos mosquitos assim. Puz-me, isomne como estava, a pensar qual seria a causa. O meu pensamento voltou-se á idéa que sempre mantive de que o actual Prefeito seria o homem necessario—engenheiro intelligente—para dirigir o serviço de um bom calçamento, da canalisação, do que é util na cidade emfim.

E esta idéa, perseguida pelo zunir dos mosquitos, pela lembrança do corrego da Prainha, causa, talvez, dos vis insectos, fez-me sonhar que o Prefeito havia conseguido tudo, que o serviço estava prestes a ser concluido, que as ruas que estavam sendo calçadas, eram

bem niveladas e não se via agua nem vegetação na sua superficie.

Eu estava victoriosa!

A minha opinião triumphara.

Quando eu contava o sonho, de manhã, perguntou-me alguém: "e o povo não estava descontente com os impostos, nem com as exigencias do Prefeito?"

Ri muito da lembrança do gaiato que me fez tal pergunta. E, longe toda a idéa do sonho que não affligiu até este ponto, respondi: o povo, quando pode, não reclama; é sempre cordato, quando as exigencias governamentais são cabiveis, e não posso crêr que o Snr, Prefeito sacrifique uma população em troca do beneficio que fizer; como, tambem não creio, que o povo o ataque, não o prestigie, si trabalhar para o bem da terra que tambem o é dos seus habitantes.

Matto-Grosso tem filhos intelligentes, que essas intelligencias se congracem para o seu progresso são os votos da velha

Martha.

Amor

O poeta do amor devaneia... Os seus dedos tangem com tremula ternura as cordas do alaúde como se fangessem as da alma.

O lyrismo sorri: nos seus olhos cançados de tanto estudo e de tanto deslumbramento. O poeta cantá.... Canta a sua adolescencia exaltada quando nas alvoradas estivaes sonhava que todas as Leodiceas lhe beijavam os labios e en-

saiavam sob os sycomoros escuros a dança magnifica dos mysticos milagres. Canta o falso idealismo dos homens, a fragil altaneria dos lirios e a mocidade mirifica das cousas divinas... Aos pés do poeta corporifica-se lentamente o phantasma vaporoso do meu "eu." Fallo... "Diz-me, ó poeta, que é o amor? Tu que sabes tanta cousa, que estudas tanto, que tramas de illusão a magua dos homens, responde-me confidencialmente ou grita em delirio, como quizeres, mais responde-me logo: que é amor? que exprime, que significa essa velha palavra a illuminar como um sol ou como um cirio todas as linguas creadas pelo homem? E' flor ou fogo? Perfuma a vida ou devasta as almas? Tenho-lhe tanto medo.... Pela tua arte, falla. Que é amor?"

— "Amor, creança, è vida. E' a unica belleza, unica sciencia que os sabios e artistas não se lembraram de aperfeiçoar. E' uma força virgem e uma fraqueza humilde.

E' a essencia da perfeição."

— "O homem não é perfeito..."

Elle não sabe amar?"

— "Não. Quer ser feliz sendo insaciavel.

Busca a perfeição e, quando vê o mundo na muda luta, apregôa do alto do seu mão orgulho, mostrando a renovação que revolve a terra e os rebentos refinados a irromperem dos pantanos: Eis a minha obra!"

— "E não são por acaso obras do homem as cidades levantadas, as cousas creadas e aperfeiçoadas?"

— "Não. São obras do amor...."

Foi elle quem levantou os povos as potencias e as vontades do pro

saismo funesto das tendencias humanas."

— "Elle então reina pela força?"

— "Não, creança, elle reina pelo coração...."

Amor é a inquietação que romantiza as forças florescentes... É o beijo sonhado que se não dá....

É'a volupia espiritual...

Luz que devassa a monofonia dos seculos.

Um.ca delicia que illude a malicia dos homens!"

— "Eu creio em ti, poeta do amor! Já não o temo... Mas diz-me tu que estudas tanto... Tenho na alma uma sêde intensa... Que farei para ser feliz?"

— "Ama! mata a tua sêde amando! Ama até morrer! Porque, após a decadencia dos reinos e dos reis, a unica nobreza que subsistirá será a do amor! É quando novos sóes aquecerem o mundo exausto, o homem como sempre, dirá:

— Eis a minha obra!"

A. L.

CARTA DE YVETTE

MEU CARLOS

Como é bella a vida! Daqui donde te dirijo estas linhas, onde vai toda minh'alma, vejo as flores balouçarem nos galhos, a passarada a gorgear e a brisa sussurrante, entoarem hymnos de agradecimento A'quelle que lhes concedeu a vida e lhes fez sentir a delicia e o encanto de viver! Estes seres tão pequeninos e insignificantes aos olhos de tantos, como parecem comprehender o lado bello e bom das coisas! Sinto-o, meu amor, ao te enviar estas linhas, e não podes calcular o enlevo, a alegria intima de que me

acho possuida, ao dizer-te: «Eu te amo e quer.» ser tua, Carlos, como pediste, tua noivinha e poder chamar-te já meu adorado noivinho.» Não é delicioso viver quando se ama e se é amada? Oh! como a vida é bella e bõa, como eu quizera que ella se tornasse interminavel para gozal-a ao teu lado! Por que, meu amor, adieste tanto a nossa felicidade? Não sabes que ella é, ás vezes, bem curta? Mas, nem quero fallar nisso; sinto-me tão feliz, tão feliz, que, erguendo os olhos para este lindo céu de azul tão puro, procuro A-quelle que me concedeu ventura tão grande, mas, não o encontrando, meus labios pronunciam baixinho, docemente, palavras de agradecimento; palavras que são verdadeiras preces que lhe dirijo para que o nosso grande amor jamais se acabe, para me conceder sempre a felicidade de que me acho possuida hoje—dia em que te escrevo dando a resposta definitiva sobre o nosso noivado!... Sinto-me enlevada ao te escrever; acho que, si tivesse azas, não estaria aqui, defronte esta prosaica secretaria, rabiscando estas linhas que te são dirigidas, mas sim ao teu lado, Carlos, para que visesses melhor nos meus olhos e no meu rosto transfigurado de ventura, o quanto immensamente te ama!.. Será possivel que nunca houvesse lido em meus olhos esta grande affeição? Dizem que os olhos não mentem, pois são o espelho d'alma e os meus nunca te disseram nada? Será que esta affeição tão ciosa, tão profunda se chocasse com qualquer revelação e mesmo a ti não se quizesse dar a descobrir? Que *tola*, hein? Pois si eu t'a confesso inteirinha e espontaneamente, a *prosa* vai ficar bem triste e é capaz de sezangar commigo!.. E's máo, Carlos, por me roubares este affecto que me enche o coração e é toda a minha alegria!

Mas, meu Deus, não és tu quem te apoderas delle, sou eu quem t'o offerece vás acceital-o?... sim?... pois de hoje em diante, elle será teu e ficará commigo.—Não, isto é impossivel, eu não poderia viver sem elle, pois elle é todo meu coração e quem pode viver sem coração? Ha muito que esta affeição se apoderou do meu ser e ha muito tempo tambem que t'a consagro, com o que ha de melhor e de

mais puro em minh'alma. Não sei por que, mas sinto-o, ha uma coisa que me diz que vaes recebê-la de braços abertos, e isso, essa força extranha que se apoderou de mim neste instante em que te escrevo, muito me alegria, pois ella me diz que me queres quanto te quero.

—Estás disposto mesmo. Carlos, a compartilhar a vida ao meu lado? Pensaste bem, meu caro, que este passo é o mais sério e definitivo da tua vida? Não te cansarás da vida de *casa-do* e terás saudades dos outros tempos? Responde-me, querido, si estás disposto e si já reflectiste bem no passo que deste; pedindo-me para me tornar tua noiva e mais tarde tua esposa adorada, como me disseste. Lembraste? Eu não me posso esquecer do momento em que data a minha ventura! Tua voz velada, essa voz que tanto aprecio, se tornou subitamente doce, ao pronunciar: «Yvette queres ser minha noivinha querida e mais a adorada esposa do meu coração? E eu, mais com o olhar, que com os labios, murmurei baixinho, para não quebrar a doçura daquele momento e a carícia da tua voz: «Mas sim, Carlos, certamente que *sim*». Portanto, nada tens a recear.

Antes de te dar esta resposta escripta, como era teu desejo, pensei bastante Carlos e... vaes ficar satisfeito?... sim, pois me disseste que tua alegria maior seria quando lèsses minha carta, pois—ah! vai «quero ser tua companheira tanto nas tuas alegrias, como nos teus momentos de desespero, quero ter as tuas aspirações, pensar contigo para poder sentir as tuas satisfações ou poder comprehender-te e saber consolar-te em teus desenganos. Quero cantar contigo as victorias e soffrer as dores e tristezas de que a vida é repleta e quando menos se espera, nos assaltam. Quero ser a tua confidente, a tua irmã, a tua conselheira. Aceitas-me assim?

Não quero ser boneca de adorno para o teu lar; sou uma creatura de temperamento ardente, que tem alma, sonha, vive, ama-te e deseja loucamente fazer-te feliz! Não julgues, Carlos, que o que me fascinou, em ti, foram os bonitos olhos ou o teu bello porte! O que me attrahiu, Carlos, foi a expressão bondosa da tua physiognomia

e o teu modo de pensar que revelava um caracter de optimas qualidades e que era tão differente das idéas *futuristas* e *amaluçadas* (idéas que eu não tolerava), da maior parte dos rapazes meus conhecidos... Ao te olhar eu sentia logo a bondade da tua alma e a tua grande intelligencia e o que me seduziu, me prendeu e subjugou, foi o teu sorriso franco, destituído da ironia de outros sorrisos, e onde se espelhava a tua bella alma. E foi assim, Carlos, que me senti attrahida para ti e te amei. Agora, que sou tua noiva, não posso ter segredos para ti, não achas? Não repares nessas manchas de que vai *enfeitada* esta carta, são as lagrimas de felicidade que, indiscretas, fogem-me das palpebras e vão á procura.

A grande alegria deste momento—em que a minha vida vai tomar um curso tão differente da que levei até agora—se mistura á saudade das horas passadas, e sinto um prazer amargo, um extranho prazer em me considerar noiva, em ser *noiva*. Acho que não haverá época mais cheia de encanto e de risos e de flores que a de noivado, que para mim agora se inicia, mas penso no passado, nos instantes deliciosos ou vagos em que a duvida, o desespero, e o prazer se confundiam ou misturavam, quando eu te amava em silencio, amor ainda indefinido, duvidoso, e sem esperanças de ser correspondido.

Hoje, sei que me amas e sou tão feliz quanto se pôde ser.

Desejo, unicamente, que sejas complacente e releves algumas faltas involuntarias, que procures, com amizade e carinho, corrigir os meus muitos defeitos e que me julgues, ás vezes, uma *criança* um tanto crescida, que gosta loucamente de ser muito aflagada, muito acariciada... Eu te affianço que hei de me tornar muito boa, muito meiga e que hei de procurar todos os meios e de fazer os maiores esforços para te tornar feliz. Quanto a mim, sei, tenho certeza plena, de que serei mui feliz, pois tenho absoluta confiança em ti. Peço-te que me honres tambem com a tua e vejas em mim a tua grande, melhor—única—amiga, pois só assim, nos amando e tendo confiança reciproca, seremos absolutamente felizes. Sei que me queres bem; mas é preciso que tenhamos as mes

mas opiniões, as mesmas idéas, que eu seja concededora das tuas aspirações e dos teus desgostos, como tu o serás dos meus, é necessario que as nossas almas se identifiquem por tal modo, se *unifiquem*, para que nellas não se distinga duas—mas um'alma só—e então, seremos tão ditosos quanto almejo. Não é só a affeição mutua que torna duas pessoas verdadeiramente felizes: é preciso que ellas se comprehendam, que haja intelligencia entre suas almas, entendimento e que uma alma seja irmã e affeioada da outra. Só então, existirá a verdadeira ventura.

Ouvirás, meu Carlos, e attendrás aos pedidos e exigencias que estas linhas encerram? São desejos da tua *louca* Yvette, que espera, em breve, vê-los realizados. Vou terminar, meu amor, pois já é tarde. O sol está quasi desaparecendo. As flores murmuram docemente ao sopro da brisa e eu penso em ti e no nosso amor.

Estás tão longe! Quando voltas? O meu pensamento e o meu carinho ha muito que voaram pa'ajunto de ti, já estão contigo? Recebe-os bem, Carlos, sou eu quem t'os envia. Volta logo, querido, dessa malfada la expedição, que, em tão má hora, te levou para longe de mim. Meu carinho já foi ao teu encontro, mas meu coração se preparou condignamente para receber o seu escolhido. Justamente no dia em que iamós festejar o nosso noivado, foste chamado e eu aqui fiquei—noiva—sem ter sido noiva, pois ainda não te disse de viva voz o quanto o meu coração está repleto de amor por ti e quanto me sinto ditosa por poder, brevemente, unir o meu ao teu nome querido.

No entanto, como não posso dizer-te, vae meu immenso affecto atravez destas linhas—pois elle apparece em cada palavra e se intromette em cada phrase que te escrevo. Não o faço mais, para que? Para dizer-te que te amo? Já te affirmei e, si continuasse a te escrever, não me cansaria de dizer-te: «Quero-te» e tornaria a repetir: «Quero-te muito e muito»... e... queres mais alguma cousa?

Amo-te, meu Carlos, meu amor... e adeus.

Nestas linhas vae toda a minh'alma e, com ella, a affeição immensa da tua

Yvette

D. JULIA LOPES DE ALMEIDA

A insigne escriptora brasileira cujo labor incansavel e proficuo vem enriquecendo a literatura patria com obras de profundo valor artistico e moral, de minuciosa entrosagem psicologica—naturaes e vividos os tipos e motivos estudados nos seus innumerous romances, novélas, contos, conferencias, obras didacticas e theatraes,—conta já vultuoso cabedal que, na sua variedade e fertilidade revelam ao vivo o talento e sagacidade observadora d'aquella que em bôa hora, o nosso gremio elegeu para patrocinar-lhe seus alevantados ideaes.

Na velha Europa, em contacto directo a essa esplendida civilização, occidental, onde ruinas, monumentos, obras d'arte, resuscitam para olhos experimentados, passadas épocas de esplendor innenarravel, D. Julia religiosamente colhe informes, regista annotações, lapida o diamantino espirito, para entontecer-nos mais tarde quando descerrar o escritorio soberbo que enthesourou as suas maravilhas!

Nessa polymathia perturbadora, não olvida porém as suas amigas de Cuiabá, e, constantemente de Lisboa ou de Paris temos recebido as suas mensagens unidas de fé; algumas paginas ineditas, livros: seu primeiro ensaio de romance editado pela primeira vez em Sorocaba em 1889 e uma vez mais reeditado presentemente na "Cidade Luz"...

Com ardeentes votos ao Creador pela conservação da existencia carissima da nossa excelsa patrona, cujo anniversario transcorre hoje, estamos em palida mas significativa homenagem a sua bella effigie onde a intelligencia e a sympathia palpitam em isochronia.

CAHIR DA TARDE

Andam canarios, dentro da floresta,
Compondo um côro angelico de cantos,
Para tornar maiores os encantos
Que não podem faltar á florea festa.

O pôr do Sol imprime nos recantos
Da terra o goso edenico da sesta
E, nas tardes calmosas, manifesta
Ao coração amante affectos santos.

Quando o dia declina, meus scismares
Vão-se perdendo, como a voz dos mares,
Que é a voz plangente e cava dos barqueiros
Pondero, na paragem em que me ponho
Cada folha cahida vale um sonho
Colhido pelos rudes jardineiros.

João Elesbão de Castro

Noticiario

Senhorita Anna Luiza de Mattos

Passou a 4 do corrente a data natalicia desta nossa gentil e devotada companheira.

Essa data carissima a sua desvelada familia e á nossa sociedade, não o é menos a esta Redacção, onde a graciosa anniversariante occupa lugar de destaque pela sua cultura e devotamento, colaborando efficazmente nesta revista desde que se alliou ao nosso gremio.

Estampando o seu retrato no presente numero, esta Redacção leva-lhe, com muito carinho, as expressões sinceras da sua admiração, de envolta com affectuosas felicitações e votos de innumeradas felicidades.

NO CENTRO DE LETRAS

A festa de arte com que o Centro de Letras recebeu o novo academico Dr. Olegario de Barros, foi sem duvida um facto que marcará epocha na espiritualidade cuiabana.

Aberta a sessão pelo incansavel e digno presidente do Centro, em empolgante discurso, deu-se inicio ao bellissimo programma primorosamente executado.

Os discursos de recepção e de posse, estiveram á altura das mentalidades formosas do Desembargador Pimenta e do Dr. Olegario de Barros, que marcaram mais uma etapa de gloria.

Encerrou a sessão com bellissimas palavras de anfação e carinho o Exmo. Sr. Dr. Annibal de Toledo, dando assim eloquente attestado da sua elevada cultura.

Está de parabens o Centro.

A 7 do corrente realizou-se a posse da nova directoria que deve dirigir essa formosa corporação intellectual no decurso do anno corrente.

Esta Redacção alli se fez representar prazeirosa.

OS QUE CHEGAM

Da viagem que fez a Campo Grande, acabam de regressar o Sr. Francisco Schifflini e sua exma. esposa e filho aos quaes levamos com a nossa visita, effusivos parabens pelo restabelecimento da estimada senhora.

Em visita aos seus, está desde alguns dias entre nós a nossa devotada e bonissima amiga D. Adelia Gamarra.

Com prazer visitamol-a.

Da capital do paiz, chegou o nosso talentoso coestadoano Dr. Lydio Lima. Em sua companhia regressou ao nosso meio, onde é justamente bemquista sua digna progenitora D. Endoxia de Lima e suas gentis filhas.

A Violeta leva-lhes prazenteira a sua visita.

EM FESTAS

O estimado cavalheiro Sr. Maximo Teixeira e sua digna consorte D. Beatriz Teixeira, nossa distincta consocia, tem o seu lar em festas desde 21 do corrente, com o nascimento de um robusto menino que recebeu o nome de Victor Affonso.

Felicitando vivamente ao distincto casal, desejamos ao pequerrucho—vida longa e feliz.

OS QUE PARTEM

Regressou a S. Paulo o nosso distincto conterraneo Sr. Frederico Muller, que aqui esteve alguns mezes em visita a seu venerando pae e irmãos.

Agradecendo as despedidas, desejamos em breve o prazer de vel-o novamente entre nós.

Para Campo Grande, em importante commissão do Banco do Brasil, seguiu o nosso presado conterraneo Sr. Eurico Palma acompanhado de sua gentilissima consorte.

Gratas ás delicadas despedidas do distincto casal desejamos-lhe felicidades naquella florescente cidade e a satisfacção de vel-os novamente em nosso meio social.

SOCIAES

Anniversaries

A 1—D. Eugenia Neves

- O menino René de Mattos
 A 2—Sta. Estevina do Couto
 A 5—D. Maria A. Portella
 A menina Maria de Carvalho
 A 6—D. Senhorinha V. Castello
 A 7—D. Avelina C. Cardoso
 D. Babita T. das Neves
 D. Mariana C. Neves
 Snta. Clélia de Proença
 Sr. Other de Mendça
 A 8—Dr. Otilio Gama
 Sta. Maria Raphaela de Mello
 A 10—Sr. Marcello Miraglia
 Sta. Milena Addor
 A 11—Sta. Ruth Pereira
 Os jovens José Carlos P. Leite
 Generoso Ponce de Arruda
 A 12—Sta. Olyntha Ferreira
 O menino Jorcy Dreux
 A 13—D. Umbelina M. Duarte
 D. Maria A. Vieira de Loureiro
 Srta. Lourdes Pereira
 Sr. Orlando de Araujo
 O menino Ibsen de Arruda
 A 14—D. Brazilia Gurgel
 Sr. Filipe Jorge
 Dr. Arthur Mendes
 A 15—Cap. João L. Borrhalho
 Sta. Glorinha Novis
 A 16—D. Maria L. de Arruda
 A 17—D. Luiza de C. Addor
 D. Chiquinha Maciel
 Sr. Vasco Palma
 A 18—Sta. Corina N. de Figueiredo
 A 19—D. Nina Pitaluga
 D. Amelia de A. Alves
 D. Rita Pimenta Ribeiro
 A 20—Sta. Carmosina Botelho
 A 21—D. Almerinda G. Monteiro
 Major Francisco de P. A. Bastos
 Sr. Gabriel M. de Araujo
 A 22—D. Alayde Ludolf
 D. Carminda de Campos
 A 23—Sta. Maria de Mello
 D. Rosa Sarate
 Dr. Joaquim Amarante P. de A.
 A 24—Sta. Calú do Couto
 D. Senhorinha G. do Nascimento
 Sr. Elpidio Moura
 Sta. Carmita de Figueiredo
 A 25—D. Generosa C. de Mattos
 Sr. Aclyse de Mattos
 O menino Paulo de Campos
 A 26—D. Rosinha Cardoso
 Sta. Justina Freitas
 Sta. Helena de Oliveira
 Sr. Cesario Prado
 A 27—D. Anathalia Beltrão
 O menino Léo de Mello
 A 29—Cel. Manoel P. da C. Campos

Sr. Miguel Paulo da Silva
 A 30—D. Aracy Novis Monteiro
 Sta. Zenaide Damasceno
 Esta Redacção leva a todos os me-
 lhores votos de felicidades

FALLECIMENTOS

Falleceu nesta cidade a 10 do corrente o Sr. Luiz Cassiano P. de Carvalho, pae de familia exemplar e amigo dedicado.

Esta redacção leva á veneranda viuva, dedicado filho e demais parente sentidos pezames.

A morte, na sua cruel missão de ceifar vidas, acaba de descarregar o seu possante braço sobre o inesquecível patriarcha cuiabano, coronel Julio Müller. Perde com elle a illustre familia Müller o seu extremo e adorado chefe e a sociedade cuiabana um dos mais lidimos modelos de civismo, honradez, bondade e austeridade de caracter.

Figura de inconfundível relevo phisico e moral, o pranteado extinto deixa um nome impolluto a seus dignos filhos, e a seus conterraneos um exemplo digno de ser imitado,

O doloroso acontecimento, occorrido a 23 do corrente, levou a maior consternação á sociedade cuiabana em geral, desde as mais altas até as mais humildes camadas sociais, dando eloquente attestado da elevada estima que gosava, a immensa multidão que visitou-o pela ultima vez e o acompanhou á sua derradeira morada.

Esta Redacção, profundamente sentida, depõe sobre o tumulo do pranteado morto uma braçada de saudades e aliando-se á justa dôe que oprime a seus desolados filhos e demais parentes, leva-lhes pezarosa, as expressões sinceras do seu grande pezar.

Finou-se nesta cidade, em avançada idade, o nosso venerando conterraneo Sr. José Leite de Sampaio Muito conceituado pela sua probidade, o seu desaparecimento foi muito sentido.

A seus dignos filhos e demais parentes apresentamos condolencias.